


REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PARA MORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-383>

Data de submissão: 29/10/2024

Data de publicação: 29/11/2024

Adriana Henemann de Almeida

E-mail: adriana.cjc@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8446033611826763>

Silvia Cristina de Oliveira Quadros

Pós-doutorado em Educação pela FE-USP

Doutorado em Letras pela FFLCH-USP

Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp

E-mail: silvia.quadros@unasp.edu.br

ORCID: 0000-0001-8954-9603

RESUMO

Ainda que seja universalmente inevitável, a morte é um dos temas mais evitados na maioria das culturas atuais e assim, tornou-se assunto proibido e distanciado da natureza com que deveria ser tratada. Dentro desse contexto, a escola tem um papel fundamental para desmistificar o assunto e abrir o diálogo com alunos e professores a respeito do tema, promovendo o desenvolvimento integral de seres humanos em formação. A ideia inicial desse trabalho é explorar autores que debatam o tema, buscando a parte histórica que antecede o senso comum de mistificar o assunto, chegando a resultados que revelam o cenário escolar atual e seu papel na mudança do referencial. A pesquisa inicial foi realizada utilizando uma revisão integrativa de literatura, utilizando análise de pesquisas e estudos sobre os aspectos educativos da morte e do luto e que propiciou identificar o tema em publicações científicas e literatura específica nos últimos cinco anos (2019-2023), bem como analisar tendências futuras no âmbito educacional para o referido assunto. Para isso foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Education Resources Information Center (ERIC), Periódicos Capes e Scielo, utilizando método integrado com os seguintes descritores: luto infantil, educação para a morte, luto na escola, escola e luto, nos idiomas inglês e português. A partir da coleta de dados, foram encontrados 347 artigos, sendo 21 utilizados para estudo desse tema. Entretanto foi observado que ainda há poucos estudos sobre o tema educação para a morte, principalmente no Brasil.

Palavras-chave: Luto Infantil. Educação Para a Morte. Luto na Escola. Escola e Luto.

1 INTRODUÇÃO

A morte é uma certeza universal e passar por ela, enfrentá-la é um processo inevitável em algum momento. O que muda é a forma como cada pessoa lida com ela, e esse processo irá variar consideravelmente. Embora seja um evento biológico, ela também carrega aspectos sociais, culturais, históricos, religiosos, legais, psicológicos, éticos e de desenvolvimento humano e na maioria das vezes todos estão interligados (PAPALIA; RUTH; FELDMAN, [s.d.]).

Mas sobre qual morte falar? Como o assunto pode ser abordado nas diferentes sociedades e culturas? Mesmo sabendo que ela é uma das grandes certezas da existência, (LUCIEUDO; DA SILVA; RUIZ, [s.d.]) afirmam que “a morte é dos fenômenos que mais geram interrogações em toda a história do homem sobre a Terra. Filósofos, antropólogos, cientistas sociais, variados pensadores fizeram inúmeras elucubrações acerca da morte e do mistério pelo qual está envolvida.

Então, levando em consideração que a morte é tão certa quanto a vida e que cada dia, desde que se nasce, é um dia a menos na existência, e que se morre um pouco diariamente, seja por morte física ou morte por não viver corretamente a vida, pensar e falar sobre a morte deveria ser tão natural quanto falar da vida, já que ambas se completam.

Sendo a morte algo natural e presente, processo pelo qual todos passam ou passarão, seja pela perda de alguém próximo, ou pela própria morte, por que o medo generalizado em tocar nesse assunto? Por que se evita dialogar sobre a morte? Quanto a educação para a morte poderia ser importante e o quanto aprender-se-ia sobre ela? E qual a importância de falar sobre esse assunto no ambiente escolar? Citada por (KOVÁCS, 2005) a afirmação de que “a educação para a morte é um estudo sobre a possibilidade do desenvolvimento pessoal de uma maneira mais integral” recebe um sentido mais pleno já que por meio dessa habilidade é possível viver de forma mais interessante inclusive no processo de valorização da vida e contrário ao silenciamento da escola em relação ao tema, afirmando que aos educadores também é conferido o papel de dialogar sobre o assunto.

Durante a Idade Média, a morte acontecia no ambiente doméstico, dentro da própria casa e na presença de familiares que testemunhavam a despedida do convalescente o que acontecia naturalmente em meio a adultos, crianças, amigos e vizinhos (ARIÈS, 1981). Tudo era organizado de forma antecipada e todas as pendências que o indivíduo possuía, eram resolvidas de modo que a morte fosse aguardada no lar e na presença dos entes queridos.

Entretanto, com o avanço da ciência e dos recursos médicos, bem como as descobertas de novas formas de tratar doenças e cuidar da saúde, o pensamento em relação à morte passou por uma grande transformação com um viés não apenas histórico, mas também cultural e social. (ARIÈS, 1981) atribui ao século XX o que chamamos de “morte invertida”, termo que confere à morte algo a ser

escondido e isso muito se deve ao fato de que boa parte da população em geral deixou de morrer em casa e passou a morrer nos hospitais, e lá, no momento da morte muitas vezes, biombos são colocados em volta do doente para que a morte não seja testemunhada.

Atualmente, no entanto, a morte é abordada em diferentes áreas de estudo e conhecimento citando como exemplo a filosofia, a tanatologia, nas ciências diversas e na religião. Filósofos abordam as questões suscitadas pelo morrer e isso envolve valores, cultura, forma de pensamento e mesmo dentro desta ciência é possível que muitas leituras diferentes sejam feitas para o mesmo episódio.

Sempre que uma morte acontece, o período posterior a ela conhecido como luto. Este momento é necessário para que os afetados pela perda consigam elaborar a mesma e isso acontece quando existe algum vínculo entre a pessoa que morreu. Este momento levanta reflexões e reações que diferem muito de uma pessoa para outra. Normalmente o sentimento de vazio e impotência diante do ocorrido, insere os que perderam um ente querido, em um momento de angústia e sofrimento.

Quando o público para esta discussão são as crianças, a temática se agrava, pois o pensamento coletivo é de que este não é um assunto para ser tratado com elas, e a intenção é sempre poupá-las do sofrimento. Além disso é comum que os adultos acreditem e defendam que o assunto provoca medo nas crianças, inclusive o próprio medo de morrer. Kovács (2010) avalia que quando as crianças são abordadas sobre o tema e o conceito de morte, a forma de falar com elas sobre este tema, pode ser utilizando palavras e experiências que os infantes compreendam. Isso não significa que o tema deverá ser evitado, mas ao ser trazido à tona, deverá ser feito tomando como ponto de partida o seu estágio de desenvolvimento cognitivo. Assim é fundamental que os familiares e os professores tenham compreensão do desenvolvimento infantil, bem como, os processos de desenvolvimento humano, para que tal discussão seja introduzida de forma compatível e adequada, respeitando as fases de compreensão da morte.

Kovács (1992) e Paiva (2011) defendem que a temática carece ser discutida e a melhor maneira de abordar o assunto com as crianças, é fazê-lo de maneira aberta, sincera e sempre com a disposição de responder suas perguntas, mas especialmente não evitando o tema, abrindo espaço para discussões tanto na família como na escola que são os dois principais vínculos sociais das crianças.

A falta de educação para a morte pode resultar em diversos problemas, tanto individuais quanto coletivos. Muitas sociedades consideram um assunto tabu e, conseqüentemente, sentem-se despreparadas quando se deparam com ela. Essa falta de preparo pode levar a um medo paralisante, à negação da própria mortalidade e a dificuldades para lidar com o luto e os sentimentos posteriores a ele. Quando se mapeia a literatura científica sobre o tema da morte e o desenvolvimento de projetos para a tratativa do tema no ambiente escolar, bem como sobre o luto infantil, é possível verificar que

existem poucos artigos que oferecem informações e discussões com o enfoque infantil, o que aponta para a falta de diálogo sobre a questão da morte na escola (KOVÁCS, 2010). Por ser considerado um assunto de cunho particular, poucos estudos podem ser encontrados e assim avaliados (SCHILLING, 2002).

Além disso, a ausência de educação para a morte também pode gerar uma desconexão com a finitude da vida e uma valorização excessiva do imediatismo e do consumo material. Contribuindo para tal perspectiva, os meios de comunicação expõem o tema de forma exaustiva, e as crianças cada vez mais são expostas a morte e à violência de forma banal e cotidiana, o que cria nos infantes a sensação de continuidade e falta de seriedade tanto para as questões que envolvem a morte, como no que diz respeito à tratativa em relação aos sentimentos que a mesma provoca (ENDO, 2005). A sociedade contemporânea muitas vezes enfatiza o culto à juventude, à beleza e ao sucesso, deixando de lado a reflexão sobre a transitoriedade da existência e sobre questões mais profundas e existenciais, deixando de discutir temas relevantes para a compreensão da morte e da finitude da vida (TORRES, 1999 e PAIVA, 2011). Componentes básicos para essa compreensão da morte como: irreversibilidade, não-funcionalidade e universalidade são muitas vezes tratadas de forma corriqueira e superficial.

Assim, para que haja uma completa aquisição do conceito de morte e a viabilidade de se tratar o assunto com as crianças, compreende-se como irreversibilidade o entendimento de que o corpo físico não pode viver depois da morte; não-funcionalidade, a compreensão de que todas as funções que compreendem o estar vivo cessam com a morte; e universalidade, compreensão de que tudo que é vivo (animais, plantas, seres humanos) um dia pode morrer.

Nesse contexto, a educação para a morte surge como uma proposta fundamental para promover uma abordagem mais saudável e consciente em relação à vida e à morte. Ela visa fornecer ferramentas emocionais, psicológicas e filosóficas para lidar com a finitude humana, possibilitando um enfrentamento mais tranquilo e reflexivo diante desse evento inevitável. Entretanto é notável que os currículos escolares, que é o modo da escola organizar e estruturar as atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, definindo assim uma forma padrão de funcionamento de suas atividades, não tem incorporada em sua matriz, o tema da morte, do luto e suas tratativas.

Santos (2009) afirma que questões não discutidas em casa terão seu reflexo imediato na escola. Se o assunto morte e luto não for discutido e trabalhado intencionalmente com os alunos respeitando seu desenvolvimento, os problemas serão sentidos na escola, na convivência com professores e colegas, e não é incomum que tanto professores quanto pais não consigam observar e detectar as mudanças comportamentais e os problemas por elas evidenciados e assim oferecer apoio a crianças e adolescentes que estão diante da adversidade da morte. Sendo ela parte da existência, é imprescindível

que se aborde o tema com as crianças, já que em algum momento elas podem perder alguém importante com a qual tenham afinidade e uma ligação emocional e afetiva. Evidentemente, aquilo que não é discutido e explorado por razões subjetivas, podem causar dúvidas e ser caracterizado como um assunto “pesado”, “triste” e “inapropriado” para ser tratado com crianças (THOMAZ, 2020).

Kübler-Ross (1999) afirma que muitas razões podem ser identificadas para se fugir do contato e da discussão sobre a morte e a principal delas se deve ao fato de que morrer é muito triste, solitário, mecânico e desumano. Entretanto, ocultar das crianças esse assunto, pressupondo que sejam muito pequenas para compreender o significado de morrer, não é o caminho mais adequado, já que isso não alivia o sofrimento, a dor e não muda a realidade da criança, ao contrário, pode contribuir para que ela se sinta confusa e desamparada, não tendo com quem se abrir para conversar sobre o assunto e assim esclarecer suas dúvidas.

Assim, a morte em determinado aspecto, precisa ser tratada com naturalidade e como algo que faz parte do cotidiano das sociedades, por mais doloroso que isso possa ser, e o caminho para viabilizar essa conduta passa pela escola e pela sala de aula. Desta forma, não é recomendável que ela seja ignorada. O melhor nesses casos é falar sobre o assunto, refletir, discutir e proporcionar trocas de experiências sobre o tema. Dialogar de forma aberta e honesta, levando sempre em conta a cultura e as crenças que permeiam a sala de aula e os estudantes. É importante que a criança tenha tempo adequado para processar a perda, e ao expor o assunto para elas, não se deve esperar respostas imediatas ou coerentes, mas, é fundamental que o seu comportamento e as reações que irá manifestar sejam observados e analisados pelos adultos envolvidos no processo. Em qualquer idade a criança tem noção da perda de um ente querido. Entretanto, é a partir dos cinco ou seis anos que ela passa a ter noção do que significa morrer, ao seu modo e não da mesma forma que o adulto. É comum que na infância a criança apresente sentimento de culpa e atribua a si ou ao seu comportamento, o fato da pessoa com quem tinha uma ligação ter morrido, e nesse aspecto é fundamental que professores e familiares trabalhem para assegurar que a morte não é resultado das suas ações ou pensamentos.

2 METODOLOGIA

A análise integrativa teve início em 03/11/2023, englobando pesquisas nas bases científicas: CAPES PERIÓDICOS, ERIC e SCIELO. Adotando a metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conforme (MOHER et al., 2009), o processo foi conduzido através de um fluxograma composto por quatro fases: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. Cada uma dessas etapas foi aplicada de acordo com as exigências específicas da pesquisa.

2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO, ESTRATÉGIAS DE BUSCA E ESTUDOS SELECIONADOS

Com o objetivo de demonstrar e organizar os resultados obtidos a partir da busca realizada nas bases de dados, especificando os descritores e a quantidade de artigos encontrados, a tabela a seguir explicita o resultado:

Quadro 1 - Descritores utilizados nas bases de dados consultadas

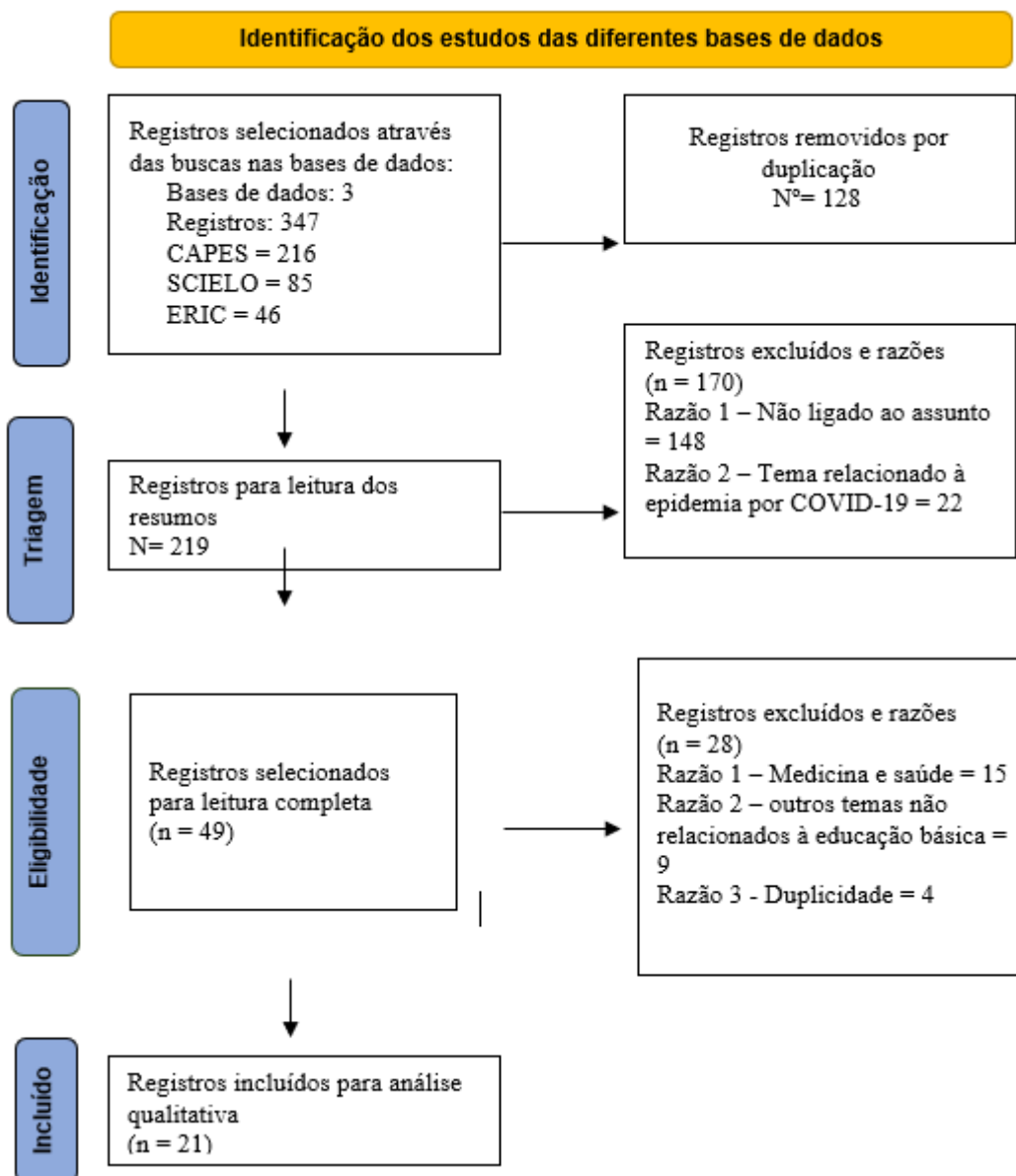
Base de Dados	Quantidade de artigos encontrados	Descritores utilizados na busca dos artigos
CAPES	216	“luto infantil” AND “educação para a morte” AND “luto na escola” AND “escola e luto”
SCIELO	85	“luto infantil” AND “educação para a morte” AND “luto na escola” AND “escola e luto”
ERIC	46	“luto infantil” AND “educação para a morte” AND “luto na escola” AND “escola e luto”
Total	347	

Fonte: elaborado pela autora

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a fase de seleção dos estudos, foram localizados 347 artigos nas bases de dados CAPES Periódicos, Scielo e ERIC. Esses resultados foram inseridos em um software de gestão de referências (MENDELEY), onde 128 artigos duplicados foram removidos. A estratégia de busca envolveu o uso de descritores como "luto infantil", "educação para a morte", "luto na escola" e "escola e luto" em diferentes campos nas respectivas bases de dados, o que resultou em 216 artigos na CAPES, 85 na Scielo e 46 na ERIC, totalizando os 347 encontrados. As etapas subsequentes de análise para a exclusão de artigos foram conduzidas conforme a metodologia PRISMA, seguindo as orientações para a apresentação de resultados de uma revisão sistemática delineadas por Moher et al. (2009, 2010), e os detalhes podem ser consultados na Figura 1.

Figura 1 – PRISMA



From: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

4 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS

Na fase inicial da revisão dos resumos de 219 artigos, foram descartados 148 estudos que, embora recuperados na busca nas bases, não abordavam o tema específico em questão, que é o luto no ambiente escolar e todas as suas nuances relacionadas. Outros 22 estudos foram excluídos por tratarem exclusivamente de tópicos relacionados à epidemia por COVID-19 e aspectos gerais associados ao tema. Após a exclusão de 170 artigos, os 49 restantes foram lidos na íntegra, resultando em mais 28 exclusões, que incluíram temas relacionados exclusivamente à clínica e práticas médicas, abordagens diversas não vinculadas à educação básica e mais 4 artigos duplicados. Assim, restaram 21 artigos, e o Quadro 2 apresenta as características principais desses artigos selecionados para análise

qualitativa. Alguns estudos incluíam adolescentes na amostra, mas foram mantidos na análise, pois envolviam também crianças, sendo discutidos com foco nas crianças em idade escolar, especificamente no nível fundamental - anos finais. Embora a maioria dos estudos tenha sido conduzida no Brasil, alguns foram realizados em outros países, como Nigéria e Turquia.

A maioria dos estudos e artigos analisados utilizou uma abordagem qualitativa, sendo a entrevista semiestruturada a ferramenta mais utilizada para o levantamento dos dados, seguido de revisão bibliográfica. Também foram encontrados estudos fenomenológicos, análises reflexivas e entrevista aberta. Nenhum dos estudos apresentou enfoque quantitativo.

Em um dos estudos analisados, utilizou-se como método a aplicação de Escala de Luto; Escala de Bem-Estar em Cinco Dimensões para Adolescentes (EPOCH); Escala de Avaliação de Apoio Social para Crianças e Adolescentes (CASSS e Formulário de Informações Pessoais), todos validados e aplicados em estudo produzido na Turquia.

Apesar das limitações inerentes ao levantamento realizado, é possível destacar algumas conclusões. Embora existam diretrizes na área da psicologia que ofereçam orientações para lidar com o luto infantil, as pesquisas no ambiente escolar quase unanimemente apontam para a falta de preparo da escola e de seus profissionais para enfrentar o luto em crianças. Talvez isso ainda seja encarado como um tabu e, devido ao desconforto gerado, a abordagem mais comum seja evitar qualquer discussão sobre o tema. No contexto escolar, parece prevalecer a ideia de tratar a criança enlutada de forma a desviar o foco do sofrimento que ela está vivenciando, sugerindo que a responsabilidade de lidar com essa situação recaia exclusivamente sobre a família no âmbito doméstico.

Quadro 2 – Artigos segundo autoria, periódico e ano de publicação, características do estudo e metodologia

Autores	Periódico e ano de publicação	Considerações/ temática	Método
LATERMAN; SZYLIT	<i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2021</i>	Estudo exploratório que aborda como professoras lidaram com morte de alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Demonstra os desafios em equilibrar o luto e a vida escolar, destacando a importância de práticas multidisciplinares para apoiar emocional e cognitivamente a turma. O estudo enfoca as estratégias adotadas pelas professoras para criar um ambiente acolhedor e seguro.	Entrevista aberta Qualitativo descritivo exploratório
SILVA; SCORSOLINI- COMIN,	<i>Revista Educação: Teoria e Prática, 2022</i>	O estudo apresenta uma experiência bem-sucedida entre alunos do ensino fundamental, abordando temas como morte e rituais fúnebres. Trinta e dois alunos participaram, realizando pesquisas e visitando um cemitério para vivenciar o trabalho etnográfico. O projeto concluiu com uma mostra sobre morte, mortos e morrer, visando promover discussões importantes na formação dos estudantes diante da crescente relevância do tema na educação.	Relato de experiência Qualitativo de natureza reflexiva

CARVALHO; VERAS DE CARVALHO	Revista Psicologia em Pesquisa, 2020	O estudo examina a relação entre infância, perda e educação através de uma perspectiva fenomenológica mundana. Usando filmes de animação, conduziu-se um grupo fenomenológico com crianças de 11 a 12 anos em Parnaíba-Piauí. O método revelou que o grupo proporcionou um ambiente propício para discutir experiências sobre a morte na escola, destacando os filmes como recursos eficazes para abordar o tema educacionalmente.	Estudo fenomenológico com abordagem qualitativa.
SILVEIRA; MACHADO; SILVEIRA,	Revista Educação em questão, 2020	O artigo explora a relação entre literatura infantil, estudos sobre a morte em obras para crianças e análises de narrativas infantis. Após a leitura compartilhada do livro "Menina Nina, duas razões para não chorar" de Ziraldo, crianças do 4º ano de uma escola pública criaram narrativas próprias sobre o tema, incluindo elementos do cotidiano como violência e religiosidade.	Qualitativo, de natureza reflexiva
OMENA	Romanitas, 2020	Inserção das crianças em rituais mortuários na região de Isola Óstia na Itália e uma reflexão sobre a socialização infantil no mediterrâneo.	Revisão bibliográfica
ALENCAR et al.	Revista Bioética, 2022	O artigo apresenta como crianças hospitalizadas compreendem o conceito de morte, e suscita reflexões sobre o tema do óbito na infância.	Qualitativo, entrevista semi-estruturada
DIAS	Revista Salus, 2023	Estudo aborda a inevitabilidade da morte do luto e da perda que são vividas por todos os indivíduos, inclusive crianças que normalmente são impedidas de experimentar o processo da morte.	Leitura de manual em formato de literatura infantil
CARVALHO; DE MORAES; DISNER	Revista Foco, 2022	Neste artigo, é descrito um caso de uma criança de 5 anos que enfrentou uma perda afetiva durante sua experiência na educação infantil. O estudo explora como a criança conseguiu reelaborar e expressar seus sentimentos por meio do jogo simbólico.	Relato de experiência e revisão bibliográfica
BIANCHI et al.	Estudos e pesquisas em psicologia, 2020	Artigo apresenta estudo sobre o uso da Gestalt-terapia para auxiliar crianças na elaboração do luto.	Revisão bibliográfica
CALLEGARO BORSA; SARAIVA MENEZES	Revista Diversitas: perspectivas em psicologia, 2022	O estudo investiga fatores de risco para o desenvolvimento e complicações a partir do luto vivenciado por crianças.	Qualitativo, entrevista semi-estruturada
YAEGASHI; ANTUNES; LIRA	Revista Notandum, 2019	Este estudo investiga as representações sociais dos profissionais da educação em relação ao luto infantil e sua possível conexão com as dificuldades de aprendizagem observadas em crianças do ensino fundamental.	Qualitativo, entrevista semi-estruturada
MELLO; LIMA; MOTA	Revista Saber Digital, 2021	O artigo revisou o conhecimento sobre o luto infantil, analisando como as crianças lidam com a perda, identificando processos de elaboração do luto na infância, com base na literatura brasileira.	Revisão narrativa
EFTODA	BU Journal of Graduate Studies in Education, 2021	O artigo revela como a falta de treinamento de professores em educação sobre a morte pode impactar no processo de luto das crianças, e afetar o aprendizado e a saúde mental.	Revisão bibliográfica
PROTIVNAK et.al.		O artigo tem como objetivo analisar o conceito de luto não reconhecido em alunos do ensino fundamental devido à perda de relacionamentos oferecendo estratégias para conselheiros escolares lidarem com isso, abrangendo intervenções individuais ou em grupo.	Revisão bibliográfica e entrevista

AJIBOYE; AJOKPANIOVO	<i>Anatolian Journal of Education, 2019</i>	Este estudo investigou as reações de luto e as estratégias de enfrentamento de adolescentes na escola que enfrentam a perda dos pais em Ilorin, Nigéria.	Survey e Questionário
ÇAKAR	<i>International Education Studies, 2020</i>	Neste estudo, foi testado um modelo desenvolvido para examinar o papel do apoio social na relação entre o nível de perda, luto e bem-estar dos adolescentes.	Qualitativo entrevista semi-estruturada
FEROW	<i>The European Journal of Educational, 2019</i>	O artigo discute sobre o impacto que a perda e o luto causam em crianças seja por morte de entes queridos ou mesmo separação dos pais e a necessidade de apoio profissional para auxiliar na elaboração de tais perdas.	Revisão bibliográfica
DOMINGOS; MALUF	<i>Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003</i>	O estudo examina as experiências de perda e luto em estudantes que perderam entes queridos, identificando cinco categorias principais por meio de análise de conteúdo: situações de perda, reações à perda, relação do adolescente enlutado com a família e escola, e expressão emocional do adolescente enlutado.	Qualitativo entrevista semi-estruturada
GIARETTON et al.	<i>Revista Brasileira de Educação, 2020</i>	Pesquisa realizada com professores do ensino fundamental e aborda sobre como as escolas lidam com a temática da morte, especialmente na infância, e os desafios que surgem com os alunos.	Qualitativa Descritivo e exploratório
FERREIRA FILHO	<i>Revista Brasileira de Educação Médica, 2019</i>	O editorial aborda a persistência do medo da morte e destaca mudanças na maneira como profissionais de saúde lidam com a morte. Explora a complexidade do conceito de morte em diferentes faixas etárias, desde a falta de compreensão na infância até o aumento do medo na meia-idade	Revisão bibliográfica
RIBEIRO; MARTINS,	<i>Revista Terra Roxa e outras terras, 2020</i>	Neste ensaio, é explorado o romance "Corda Bamba", de Lygia Bojunga, com foco no processo de luto, amadurecimento e descoberta da protagonista. A análise foi conduzida com base em estudos sobre morte e luto, além de teorias e críticas de literatura infantil e juvenil.	Análise literária

Fonte: elaborado pela autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito investigar a quantidade de estudos acerca da Educação para a Morte utilizando a abordagem da Revisão Integrativa da Literatura e efetuar uma avaliação qualitativa das pesquisas que se adequassem aos critérios de inclusão previamente delineados. Ao realizar o mapeamento dos estudos disponíveis em três bases de dados (Periódicos CAPES, SCIELO e ERIC), referentes aos últimos 5 anos, identificamos inicialmente 347 artigos. Entretanto, apenas 49 subsistiram para a leitura completa após a eliminação de estudos duplicados ou que não estivessem alinhados com o tema proposto. Após a análise completa desses 49 estudos, apenas 21 atenderam aos critérios de inclusão e foram, então, escolhidos para uma análise qualitativa mais aprofundada.

Frente ao exposto, torna-se manifesta a percepção de que a influência da morte é discernida pelas crianças, mesmo quando optamos por não discutir o tema de forma direta. É nos espaços serenos do lar, na falta notória à mesa durante as refeições, nas ocasiões festivas que perdemos o sentido, e na

ausência notada na sala de aula, que essas referências suscitam ansiedade e expectativas. Ao observarmos a conduta das pessoas mais próximas, em seu silêncio e melancolia, constatamos que a morte é experimentada, embora nem sempre seja abertamente abordada. Contrariando uma crença generalizada, abordar o tema não ampliará o sofrimento; ao contrário, proporcionará à criança uma compreensão mais profunda de seus próprios sentimentos, auxiliando-a a lidar de maneira mais efetiva com as distintas fases do luto.

Diante desse contexto, torna-se crucial dedicar uma atenção aprofundada à necessidade premente de implementar estratégias eficazes para abordar o luto na infância dentro do ambiente escolar. Esta demanda imperativa sugere que os educadores devem ser providos de uma formação contínua e adequadamente direcionada, dotando-os de conhecimentos substanciais sobre o tema em questão. Essa formação, por sua vez, não apenas os dotará de habilidades práticas, mas também lhes permitirá compreender intricadamente o processo do luto infantil, bem como os diversos sentimentos que envolvem essa experiência, facultando-lhes, assim, a criação de um ambiente escolar acolhedor e de apoio para as crianças enlutadas.

É inegável que o desenvolvimento teórico em torno desse tema se torna uma peça fundamental e imprescindível. Essa construção teórica não apenas proporciona uma compreensão mais profunda e abrangente do fenômeno da morte e do luto, mas também estabelece uma base metodológica sólida que orienta a abordagem efetiva dessas questões sensíveis no contexto escolar. Nesse sentido, promover um entendimento teórico substancial desse tópico é um passo crucial para aprimorar a capacidade das instituições educacionais de lidar com situações de luto, proporcionando um ambiente mais compreensivo, compassivo e preparado para apoiar as crianças nesses momentos delicados.

REFERÊNCIAS

- AJIBOYE, S. K.; AJOKPANIOVO, M. Grief Reactions and Coping Strategies to Parental Loss among in-School Adolescents in Kwara State, Nigeria. *Anatolian Journal of Education*, v. 4, n. 1, 25 nov. 2019.
- ALENCAR, V. O. et al. Compreensão da morte no olhar de crianças hospitalizadas. *Revista bioética*, v. 30, n. 1, p. 63–71, 2022.
- ARIÈS, P. História da morte no ocidente. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- ARIES, P. O homem perante a morte. 106047/7453 ed. Sintra: Publicações Europa-América, LDA, 1988.
- BIANCHI, D. P. B. et al. Possibilidades da Clínica Gestáltica no Atendimento de Crianças Enlutadas. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 19, n. 4, p. 1018–1035, 2020.
- ÇAKAR, F. S. The Role of Social Support in the Relationship Between Adolescents' Level of Loss and Grief and Well-Being. *International Education Studies*, v. 13, n. 12, p. 27, 23 nov. 2020.
- CALLEGARO BORSA, J.; SARAIVA MENEZES, K. D. J. Avaliação psicológica no contexto do luto infantil: contribuições da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. *Diversitas : perspectivas em psicologia*, v. 18, n. 1, 2022.
- DE CARVALHO, E. C.; VERAS DE CARVALHO, L. Infância, perda e educação. *Psicologia em Pesquisa*, v. 13, n. 3, p. 73–92, 2020.
- DE CARVALHO, L. R. R.; DE MORAES, M. C.; DISNER, G. DA S. O jogo simbólico e a elaboração do luto pela criança da educação infantil. *Revista Foco*, v. 15, n. 6, p. e580, 2022.
- DIAS, M. DO R. Não te vás embora...: um manual de educação para a saúde mental da criança. *RevSALUS*, v. 5, n. Sup, 2023.
- DOMINGOS, B.; MALUF, M. R. Experiências de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 3, p. 577–589, 2003.
- EFTODA, K. Addressing Grief in the Classroom: A Complicated Equalizer *BU Journal of Graduate Studies in Education*. [s.l: s.n.].
- FEROW, A. Childhood Grief and Loss. *The European Journal of Educational Sciences*, v. 06, 30 set. 2019.
- FERREIRA FILHO, O. F. O Significado da Morte para Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 2, p. 3–4, 2019.
- GIARETTON, D. W. L. et al. A escola ante a morte e a infância: (des)construção dos muros do silêncio. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, 2020.
- KOVÁCS, M. J. Educação para a Morte. São Paulo: [s.n.].

LATERMAN, I.; SZYLIT, R. Ausência presente em sala de aula: a morte de um aluno/a e o cotidiano escolar na perspectiva de professoras. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 16, n. 1, p. 320–340, 2021.

LUCIEUDO, A.; DA SILVA, L.; RUIZ, E. M. Cuidar, morte e morrer: significações para profissionais de enfermagem. Campinas: [s.n.].

MELLO, G. R. E. DE; LIMA, L. P.; MOTA, D. C. B. Percepções e vivências do luto infantil: uma revisão narrativa da literatura brasileira. *Revista Saber Digital*, v. 14, n. 1, p. 70, 2021.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS MedicinePublic Library of Science*, , 1 jul. 2009.

OMENA, L. M. DE. Entre brincadeiras e homenagens: a experiência social infantil em Isola Sacra (séculos I e II). *Romanitas*, n. 16, p. 142–159, 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.

RIBEIRO, C. M.; MARTINS, M. R. Luto infantil e o processo de ressignificação da vida: a trajetória de Maria em Corda Bamba, de Lygia Bojunga. *Terra roxa e outras terras (Londrina, Brazil : 2002)*, v. 39, p. 131–142, 2020.

SILVA, A. A. DA; SCORSOLINI-COMIN, F. Refletindo sobre a morte, o morrer e os mortos com estudantes do ensino fundamental. *Educação : teoria e prática*, v. 32, n. 65, 2022.

SILVEIRA, R. M. H.; MACHADO, P. A.; SILVEIRA, B. R. Contando histórias de quem “dormiu para sempre”: Narrativas infantis motivadas pela leitura literária. *Educação em questão*, v. 58, n. 55, 2020.

YAEGASHI, S. F. R.; ANTUNES, E. G. S.; LIRA, A. C. M. As representações sociais de profissionais da educação sobre o luto infantil e dificuldades de aprendizagem. *Notandum*, n. 50, p. 103–123, 2019.